

EDMUNDO SCHWAB

Filho do soldado e músico Felipe Schwab e da dona de casa Maria Senger, Edmundo nasceu no dia 30 de outubro de 1928, na cidade de Ponta Grossa, onde vive até hoje.

Quando garoto gostava muito de apreciar o que acontecia na rua em que morava, ao lado do cemitério municipal; e, às tardes, ao voltar da escola, sentado no meio-fio da calçada, saboreando fatia de pão feito em casa, apreciava o movimento dos carros e carroças, às vezes a passagem de um enterro ou de uma boiada, rumo ao Matadouro Municipal, situado na praça em que hoje está a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Não tinha muitos amigos. Fez seus primeiros estudos na escola pública conhecida como Escola Verde, uma extensão do Colégio Sant´Ana, situada onde hoje é o Colégio São Luís. Lá, a irmã Espona, responsável pelas aulas de Religião, passou-lhe os conceitos de céu e inferno, vida e morte; até então sabia pouco sobre Deus, apesar de católico.

O curso primário foi concluído no Colégio Liceu dos Campos, da professora Judith Macedo Silveira. Ao concluir seus estudos neste estabelecimento de ensino, recebeu um livro como prêmio, uma recompensa pelo seu brilhantismo e dedicação. O livro “As aventuras de Hans Staden” fora autografado pela professora Maria Eulina Schena e foi o primeiro livro de literatura lido pelo poeta; até então sua única fonte de leitura conhecida eram as obras didáticas.

Após conhecer e se encantar com a literatura, não havendo biblioteca pública na cidade de Ponta Grossa, Edmundo costumava ler livros da biblioteca do Clube Verde, hoje Princesa dos Campos, que era constituída apenas por livros de aventuras. O primeiro livro lido deste acervo foi “O Conde de Monte Cristo”, o herói era Edmundo, Edmundo Dantes.

Fez o curso ginásial e o pré-científico no Colégio Regente Feijó. Aí foi aluno do professor Faris Michaelle, seu professor de Inglês. Certa ocasião, ao saber que o jovem gostava de escrever, Faris pediu para ver seus trabalhos e, gostando, resolveu publicar alguns sonetos na página literária do Jornal do Paraná.

Prestou vestibular para Engenharia em Curitiba, como não obteve êxito, retornou para Ponta Grossa e entrou na Academia Ponta-grossense do Comércio (hoje SEPAM). Pretendia fazer novos vestibulares, porém durante o baile de calouros conheceu sua esposa. Casou-se com Nair Ferreira Schwab e teve três filhas: Eliane, Eleni e Edna.

Foi co-fundador do Centro Cultural Euclides da Cunha, parceria proposta pelo professor Faris Michaele. Desde então tem participado de várias entidades culturais. É também membro fundador do Centro Cultural Faris Michaele e do Clube da Poesia, todos em Ponta Grossa.

Sempre trabalhou como contador, e resume sua profissão como um monótono “fechar de balanços”.

Edmundo costumava ler, na década de 50, a revista “Caretá”, famosa no Rio de Janeiro. A revista tinha uma seção para autores novos, dirigida por Escalpelo, pseudônimo do intelectual Edgar Barbosa de Barros, que aconselhava os novos autores a não ter pressa em publicar livros e a “polir e repolir” sempre seus trabalhos, um preceito do escritor Boileau. Este foi um dos motivos do retraimento do jovem poeta; não queria publicar um livro medíocre, como a maioria dos que inundavam o mercado livresco. Recebeu elogios por seus trabalhos publicados nesta revista.

Para o poeta Edmundo Schwab, a poesia é tudo. Faz parte do seu dia-a-dia assim como a música. Não há rituais, nem receitas para sua produção.

Ana Maria Wendler

Pobre menino

A tarde cai
sobre a cabeça loira do menino
que espia a rua,
o cemitério e a praça
e então se vai.

Como a brisa que passa
vai procurar outros meninos;
vão jogar bola,
pular carniça,
olhar os carros
em disparada
na rua perto
do cemitério,
perto da praça...

Hoje essa rua
já não tem graça;
tem burburinho,
tem muita gente,
mas o menino onde estará?

Hoje o menino loiro
não está lá
na rua, perto
do cemitério,
perto da praça...

Tempos modernos

Apesar dos protestos e passeatas
A vida vai rolando,
Inexoravelmente.

Se tudo é pago a preço exorbitante
Há sempre uma esperança
Que nos impele para frente.

E embora tudo custe uma fortuna
Já não se gasta (como antigamente)
O vil metal:

Usa-se o cheque especial!...

Ambição

É uma ambição insana a que acalento;
pequena, mas imensa às minhas forças:
o dom da síntese apurado
a ponto de simplificar, com arte
e graça, as coisas todas deste mundo.

Como o perfume inebriante e puro
que se contém num pequenino frasco

pôr a amizade toda num abraço;
na lágrima o pesar do mundo inteiro,
num simples verso toda a Poesia!

Desilusão

Versos de inspiração tardia,
pobres na forma e no conceito,
jamais merecerão, nem simpatia
nem público respeito.

Vão foi o intento
de um verso inesquecível,
indestrutível,
perene monumento
a todo o amor do mundo
e toda a Poesia.

Nenhum conceito límpido e profundo:
somente a forma simples e vazia.

E uma quadra da vida
também se encerra;
e além de alguma lágrima sentida
mais nada deixarei na terra...

I CICLO DE EVENTOS EM LINGÜÍSTICA

9, 10 e 11 de abril de 2003

Conferências

Língua Portuguesa: um continente inexplorado
Prof. Dr. Mario A. Perini

Gramática e discurso
Prof. Dr. Sírio Possenti

Promoção: Departamento de Letras Vernáculas da
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Coordenação Geral: Djane Antonucci Correa
Comissão organizadora: Aline Emílio, Elódia Constantino Roman, Frutuoso Dreher Simões, José Tadeu Dolinski, Leticia Fraga, Luísa Cristina dos Santos, Marly Catarina Soares, Nilcéia Albuquerque França, Silverinha Bueno

Apoio: Núcleo Regional de Ensino, Secretaria Mun. de Educação, Departamento de Turismo, Centro Acadêmico de Letras, Verbo Livraria, Livraria Montes, Adegas Imperial, Copiadora Manarim, Philadelphia Hotel e Convention Center, Evidência Turismo, Água Mineral Itay, Supermercados Tozetto, Space Tur Agência de Viagem e Turismo, Editora Ática e Editora UEPG.